



Encontro Regional das Américas 2024 da ITGA discute conclusões da COP10 colocando o foco no Brasil

Associações de produtores de tabaco de Argentina, Brasil e Estados Unidos participaram nesta edição acolhida pela Afubra com alta participação de diferentes entidades da cadeia de valor do tabaco

Março 2024 – A Reunião Regional das Américas de 2024, promovida pela Associação Internacional dos Países Produtores de Tabaco (ITGA), reuniu representantes dos países membros nesta segunda-feira, 18 de março, em Santa Cruz do Sul (RS). A repercussão da 10ª Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), realizada de 5 a 10 de fevereiro, no Panamá, foi tema da abertura do evento, conduzida pelo presidente da ITGA, José Javier Aranda.

“Desejo que coloquemos nossa atenção em torno da COP10. Durante esta semana ficou muito claro o esforço que foi feito pelos países produtores como o Brasil, Panamá, El Salvador, Honduras, Colômbia e Nicarágua, trabalho que demonstra o alto nível de comprometimento assumido. Pude entender até que ponto representantes da cadeia estão empenhados na defesa do setor, remando contra uma corrente discriminatória que os difama e os assedia há quase 20 anos. E o mais triste é constatar que essa corrente antitabaco vem da posição oficial do governo brasileiro nas discussões que se estabeleceram em diferentes COPs. O governo do Brasil manifesta uma indiferença absoluta diante um setor que representa milhares de pessoas. Por isso, eu solicito ao governo que não ignore essa importante cadeia produtiva, considerando que o Brasil é um exemplo para o mundo em boas práticas sociais, ambientais e de produção”, disse José Javier Aranda, presidente da ITGA, em sua saudação de abertura.

“Diante da falta de apoio e reconhecimento, precisamos nos unir ainda mais. Não existe setor de tabaco de forma isolada e a união entre produtores e empresas é muito importante”, reforçou Marcílio Drescher, presidente da entidade anfitriã do encontro, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Helena Hermany, prefeita de Santa Cruz do Sul, participou da abertura e comentou que o discurso que chega a Brasília é diferente da realidade. “As ONGs distorcem totalmente o que significa o tabaco para os produtores, para os municípios e para o meio ambiente”, disse.

Ivan Genov, Analista de Mercado da ITGA, apresentou detalhes sobre o cenário global da cadeia produtiva, abordando as tendências do tabaco nos principais mercados. "Considerando o cenário da produção mundial, um dos destaques é que a Tanzânia pretende ultrapassar o Zimbabué e tornar-se o maior produtor de África", disse Genov. Ele também chamou a atenção para uma



pequena redução na produção de cigarros, ao mesmo tempo em que há um aumento na procura de NGPs e uma discussão sobre o descarte desses dispositivos.

“A importância da agricultura” foi o tema da palestra do economista-chefe do Sistema FARSUL, Antônio da Luz. “Há 50 anos, tínhamos 67% das pessoas vivendo no campo e 33% na cidade. Desde 2010, a população urbana ultrapassou a rural e a estimativa é que, em 2050, tenhamos 70% das pessoas vivendo nas cidades e apenas 30% produzindo alimentos no campo”, disse o economista, abrindo a discussão sobre a necessidade de tecnologia para aumentar a produtividade no campo, a fim de garantir a segurança alimentar e preservar o meio ambiente.

PERFIL SOCIOECONÔMICO – Na sua participação, o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, apresentou aos participantes os principais números do segmento no Brasil e a pesquisa ‘Perfil socioeconômico do produtor de tabaco da Região Sul do Brasil’, realizada no segundo semestre de 2023, pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEPA/UFRGS).

O estudo revela que a renda média per capita familiar dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil é de R\$ 11.755,30, ficando a renda per capita em R\$ 3.540,75, enquanto a renda per capita média brasileira é de R\$ 1.625,00 (IBGE, 2022). Outra informação apresentada é que, por exemplo, 80% dos produtores de tabaco se enquadram nas classes sociais A e B, enquanto a média geral brasileira é inferior a 25%. O melhor padrão social dos produtores de tabaco também é percebido na base da pirâmide, pois apenas 19,6% estão nos estratos C e D, situação que é a realidade de quase 76% da população brasileira.

[Acesse a pesquisa completa](#)

COP 10 – A parte final da reunião foi marcada por uma sessão dedicada às conclusões da COP 10 com foco no Brasil. A Chefe Executiva da ITGA, Mercedes Vázquez, mediou o debate que contou com a participação do diretor de Global de Assuntos Corporativos da Alliance One International, Michiel Reerink; do vice-presidente de Assuntos Externos da Universal Corporation, Benjamin Dessart; e de participantes da delegação que foram até o Panamá para a COP 10, mas que não puderam participar. “Percebemos que o Brasil é quem lidera as abordagens mais radicais e essas iniciativas podem acabar impactando outros países produtores”, disse Vázquez, abrindo a discussão.

TABACO NO BRASIL – Os números demonstram a grande importância do tabaco no cenário do agro sul-brasileiro. Desde 1993, o Brasil permanece na liderança como maior exportador de tabaco do mundo. Segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC/ComexStat), o Brasil embarcou 512 mil toneladas de tabaco em 2023, o que gerou divisas de US\$ 2,729 bilhões. Ao todo, 107 países compraram o produto, tendo a União Europeia em destaque com 42% do total embarcado, seguida de Extremo Oriente (31%), África/Oriente Médio



(11%), América do Norte (8%) e América Latina (8%). Bélgica, China, Estados Unidos e Indonésia continuam no ranking de principais importadores. A participação do tabaco nas exportações foi de 0,80% no Brasil, 4,51% na Região Sul e, no Rio Grande do Sul, estado que é o maior produtor, chegou a 11,19%.

[Consulte a infografia do impacto socio-economico do tabaco no Brasil](#)

Na Sessão Fechada para os membros da ITGA, foram partilhados os dados de mercado dos diferentes países. Estes dados confirmam a elevada procura de tabaco com uma oferta que não tem sido capaz de responder a essa procura devido a contratemplos climáticos, especialmente no Brasil. Também se registou uma quebra de produção nos países que participaram nesta edição do Encontro das Américas. O futuro próximo continua a ser motivo de preocupação, dada a situação de desequilíbrio do mercado.

A visita a Expoagro na Terça feira 19, concluirá o programa da ITGA na sua edição das Américas 2024.

[Consulte info Expoagro 2024](#)